



# Relatório de Atividades



# 2024

Universidade Federal de Minas Gerais  
Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares

# APRESENTAÇÃO

## Palavra da diretora



**Patrícia Kauark Leite**

O ano de 2024 foi especialmente significativo para o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG. Ao longo deste período, celebramos os 25 anos de fundação do IEAT, consolidando sua trajetória como espaço de inovação acadêmica, diálogo transdisciplinar e produção de conhecimento comprometido com os grandes desafios da sociedade.

As ações desenvolvidas no âmbito do IEAT, relatadas neste documento, expressam o compromisso contínuo do Instituto em promover a integração de saberes e o fortalecimento de redes acadêmicas nacionais e internacionais. A celebração dos 25 anos ocorreu em sintonia com esse espírito, por meio do Ciclo de Seminários Pavimentando o Futuro, que reuniu pesquisadores, especialistas e o público em geral para refletir sobre os caminhos da transdisciplinaridade e sua contribuição para um futuro mais justo e sustentável.

Destaco, ainda, a ampliação dos programas de cátedras e a consolidação de iniciativas estratégicas, como a criação das Cátedras Internacionais de Longa Duração, que reafirmam o papel do IEAT como polo de excelência acadêmica e de articulação entre universidade e sociedade.

Ao apresentar este relatório, reitero minha convicção de que o IEAT seguirá atuando como um espaço de fronteira do conhecimento, promovendo o encontro entre diferentes campos do saber e contribuindo, de forma concreta, para o desenvolvimento científico, cultural e social.

Agradeço a todos que contribuíram para que 2024 fosse um ano de avanços, cooperação e reflexões transformadoras.

**Patrícia Kauark Leite**  
Diretora do IEAT/UFMG



CICLO IEAT  
25 anos

## ABERTURA DO CICLO IEAT 25 ANOS

Em um clima de celebração, o IEAT realizou a abertura do Ciclo IEAT 25 anos, com a presença dos psicanalistas Christian Dunker e Gilson Iannini, que foram prestigiados por uma plateia que lotou o auditório da Reitoria da UFMG, no dia 12 de abril de 2024.

Christian Dunker, professor do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo da Universidade de São Paulo (USP) e Gilson Iannini, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), compartilharam o palco para falar sobre o tema *Ciência pouca é bobagem: Por que psicanálise não é pseudociência*, título que faz referência ao livro publicado pela dupla pela Editora Ubu.



Christian Dunker, Patrícia Kaukark e Gilson Iannini  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



Foto: CEDECOM



Na conferência, tal como exploram no livro, Christian Dunker e Gilson Iannini reforçam a necessidade de se requalificar a discussão sobre a científicidade da psicanálise, apresentando novas abordagens e perspectivas para enfrentar o problema, mostrando que defender a psicanálise é, ao mesmo tempo, defender a própria ciência.

Além do evento de abertura, foram realizados 16 eventos no ciclo de comemoração do aniversário do instituto. Esses eventos, abertos ao público amplo, abordaram vários temas: a materialidade dos textos na era digital, o lugar da universidade para o encontro de saberes, a diversidade epistêmica, dentre outros. A síntese desses eventos será apresentada, ao longo deste relatório, dentro das sessões que tratam dos programas desenvolvidos pelo IEAT no ano de 2024.

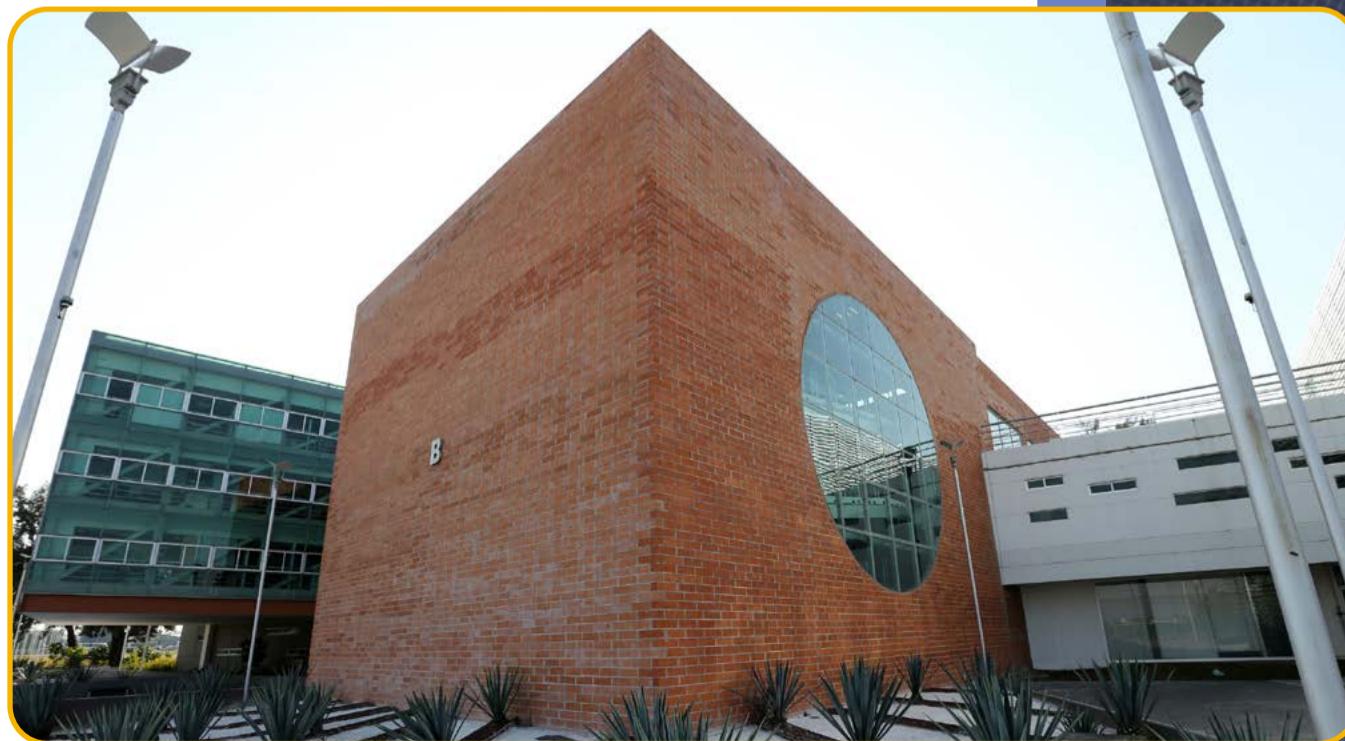
Christian Dunker, Patrícia Kaukark e Gilson Iannini  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG

# PROGRAMA CÁTEDRA CALAS-IEAT

O programa Cátedras CALAS-IEAT, promovido pelo Centro Maria Sibylla Merian de Estudos Latino-americanos Avançados (CALAS) e pelo IEAT, entrou em seu último ano de vigência.

Destinado a pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas, o programa atuou na compreensão das crises e transformações que ocorrem na América Latina visando o desenvolvimento de novos enfoques metodológicos e analíticos em pesquisa de perspectiva interdisciplinar, transregional e histórica. Os resultados da Cátedra CALAS-IEAT incluem a publicação de, pelo menos, um artigo acadêmico relacionado ao projeto de pesquisa, a realização de três atividades acadêmicas transdisciplinares no âmbito da UFMG, além de duas conferências magistrais, sendo uma na UFMG e outra na sede principal do CALAS, no México.

Número de catedráticos recebidos: 01



Fachada do Centro Universitario De Ciencias Sociales Y Humanidades da Universidade de Guadalajara, no México, sede do CALAS.  
Foto: site oficial CUCSH

# CATEDRÁTICOS CALAS-IEAT (2020-2024)

O programa Cátedra CALAS-IEAT recebeu cinco estudiosos que pesquisam sobre os desafios e crises enfrentadas pela América Latina, com foco em diferentes temas, entre os quais: violência policial, criminalidade e violência urbana; os povos indígenas a

construção de um futuro possível; a crise antropocêntrica, partindo da perspectiva da Ecologia Política do Sul; a memória social e o atentado de 08 de janeiro; e o enfrentamento do racismo pelo Estado.



**Roberto Briceño-Leon**



UNIVERSIDADE DA VENEZUELA CENTRAL



**Ailton Krenak**



ESCRITOR, FILÓSOFO E LÍDER INDÍGENA



**Horacio Aráoz**



PROFESSOR DA UNIVERSIDADE  
NACIONAL DE CATAMARCA



**Ana Paula Brito**



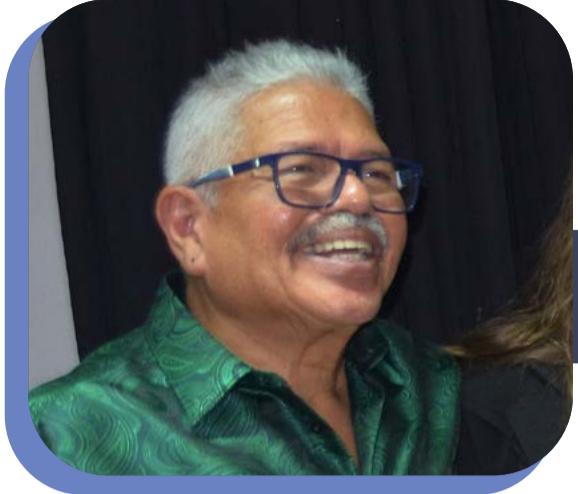
HISTORIADORA E MUSEÓLOGA



**Augustin Lao-Montes**



UNIVERSIDADE DE MASSACHUSETTS



# AUGUSTIN LAO-MONTES



Universidade de Massachusetts

O professor Agustín Lao-Montes esteve na UFMG no mês de agosto de 2024. Na ocasião, ele ministrou a *Grande Conferência Enfrentamento ao racismo pelo Estado: desafios e conquistas* no dia 05 de agosto, às 9 horas, no auditório da Reitoria da UFMG.

A conferência contou com a participação remota da ministra da Igualdade Racial do Brasil, Anielle Franco. No evento, Agustín Lao-Montes e Anielle Franco falaram sobre as conquistas e desafios relacionados ao enfrentamento do racismo pelo Estado, resgatando a experiência de políticas públicas destinadas ao tema no Brasil. Foram destacadas as estratégias e desafios no combate ao racismo estrutural, a promoção

de políticas públicas de equidade e inclusão em diferentes contextos e a necessidade de uma atuação estatal comprometida com a justiça social e racial por parte do Estado.

Além da conferência, o professor Agustín Lao-Montes também participou da mesa-redonda *Desigualdades e Resistências: Perspectivas para a Transformação Social*, realizada no dia 19 de agosto, às 19 horas, na Escola de Arquitetura da UFMG. Participaram da mesa a professora Nilma Lino Gomes, da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, e Federico Pita, ativista e cientista político formado pela Universidade de Buenos Aires e fundador da Diáspora Africana da Argentina (Diafar).



# PROGRAMA CÁTEDRA FUNDEP/ IEAT

Financiado pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG, o *programa Cátedras FUNDEP-IEAT* tem contribuído para estimular a presença de pesquisadores de referência internacional nos quadros da UFMG. As indicações podem ser feitas por docentes da UFMG em chamadas anuais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O programa permite que pesquisadores de renome possam interagir com grupos de excelência da UFMG, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas transdisciplinares na Universidade.

Número de catedráticos recebidos no ano: 08

**Número de Participantes: 8**



Jean-Michel Beaudet

Universidade Paris Nanterre



Sílvia Quinteiro

Universidade do Algarve



Magda Fontana

Universidade de Turim



Roger Chartier

Universidade da Pensilvânia



Alfredo Faleiro

Universidade da República



Diego Garzón-Alvarado

Universidade Nacional da Colômbia



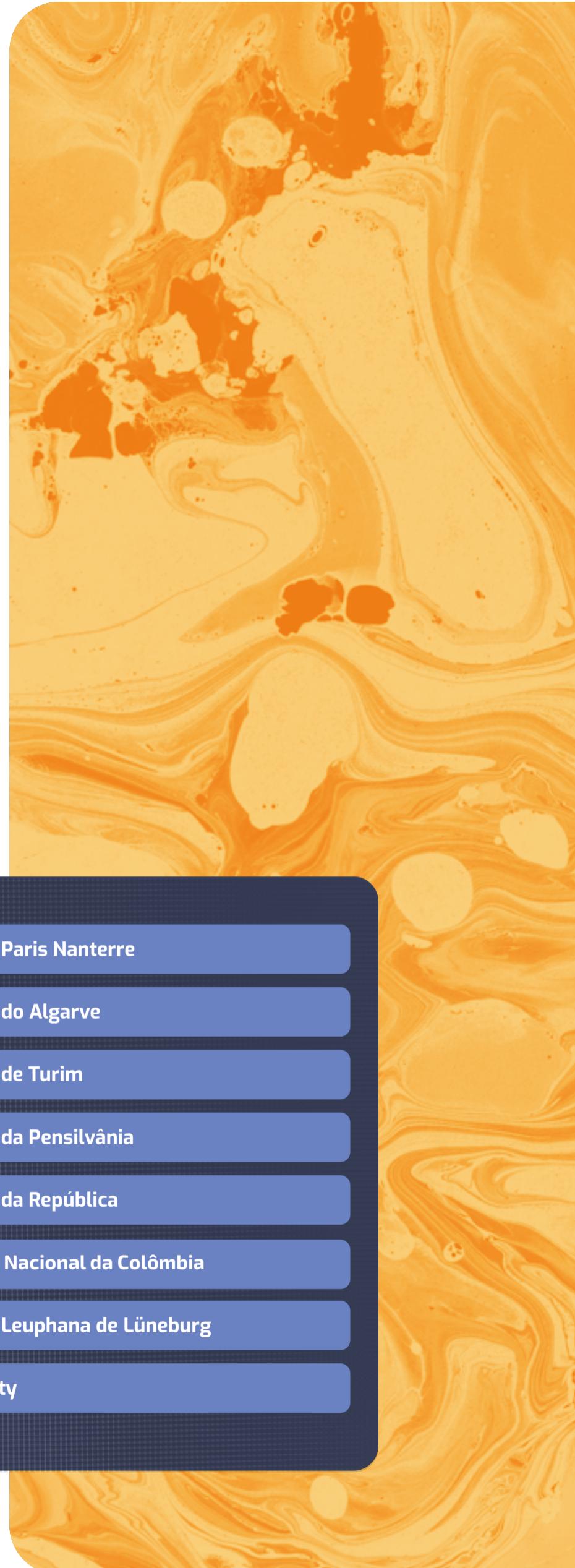
Marita Rainsborough

Universidade Leuphana de Lüneburg



Marcello Musto

York University





# JEAN-MICHEL BEAUDET



Universidade de Paris Nanterre

Entre os dias 04 e 20 de maio de 2024, o professor Jean-Michel Beaudet realizou sua estadia UFMG, indicado pelo professor Eduardo Pires Rosse, da Escola de Música da UFMG.

Pioneiro na etnomusicologia ameríndia e na etnologia da dança, Beaudet participou de diversas atividades acadêmicas durante sua cátedra, com destaque para a *Grande Conferência AWAY: Explorando a Interação entre Sons, Antropologia e Movimentos*, realizada no dia 06 de maio, às 14 horas, no auditório A104 do Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD2) da UFMG.

Na conferência, o professor Jean-Michel Beaudet abordou o papel do chocalho away como símbolo cultural e musical entre os Wayãpi, povo indígena da América do Sul Tropical. O instrumento, utilizado nas grandes danças yemi'aya, representa tanto um adorno quanto um distintivo do “Mestre Cerimonial”, responsável por liderar rituais que integram sons e movimentos em um gesto fundador. Segundo Beaudet, o som e o movimento entrelaçados criam significados que são a base do fortalecimento de civilizações. Esses rituais expressam não apenas uma ligação com outros mundos, mas também uma recriação contemporânea de espaços sociais e culturais.

Além da conferência, o professor Jean-Michel Beaudet ministrou uma série de palestras na UFMG, nas quais aprofundou suas reflexões sobre as interações entre música, corpo e cultura em diferentes contextos. No dia 08 de maio, apresentou a palestra *Uma dança zulu*, às 9 horas, na Escola de Música. No dia 09, às 14 horas, também na Escola de Música, falou sobre os *Princípios de análise do movimento* a partir de uma “pequena dança” da Tailândia. Em 14 de maio, às 9 horas, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFTO) da UFMG, discutiu *Um rito de possessão songhay do Níger*. No dia 15, às 9 horas, retornou à Escola de Música para apresentar o estudo intitulado *Nice*, uma empregada paulista. No dia 16, às 14 horas, também na Escola de Música, proferiu a palestra *Os movimentos do cantar*. Encerrando o ciclo de palestras, no dia 17 de maio, às 9 horas, apresentou a palestra *Síntese das relações sons-movimentos*, novamente na Escola de Música.



Patrícia Kaukark, Eduardo Pires Rosse e Jean-Michel Beaudet  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



# SILVIA QUINTEIRO



Universidade do Algarve

A professora Sílvia Quinteiro esteve na UFMG entre os dias 24 de junho e 8 de julho de 2024, a convite dos professores Diomira Maria e Sergio Donizete Faria, do Instituto de Geociências (IGC) da UFMG.

No dia 27 de junho, ministrou a *Grande Conferência Palavras que desenham lugares: o poder da narrativa na construção do destino turístico*, às 14h30, no auditório do IGC. Na ocasião, explorou como as narrativas influenciam a construção e a promoção de destinos turísticos, destacando o papel estratégico das histórias e discursos na criação de identidades e imaginários turísticos, além de seu impacto no comportamento de viajantes e no desenvolvimento sustentável dos territórios. Sílvia Quinteiro apresentou exemplos práticos e teóricos, mostrando como a comunicação eficaz pode transformar lugares em experiências desejáveis para visitantes, fortalecendo a competitividade no turismo global.

Entre os dias 4 e 7 de julho, Sílvia Quinteiro participou também do *I Seminário Luso-Brasileiro de Turismo e Literatura*, realizado no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) da cidade de Cordisburgo. Reconhecida por sua atuação na implantação de rotas literárias em Portugal e na Espanha, participou da abertura do evento e ministrou o minicurso *Rota Literária*.

O evento promoveu um intercâmbio entre a comunidade científica brasileira e portuguesa, explorando as interseções entre turismo e literatura, seu impacto no desenvolvimento regional e na valorização do patrimônio cultural.



Silvia Quinteiro  
Foto: Acervo pessoal



# MAGDA FONTANA



Universidade de Turim

A professora Magda Fontana esteve na universidade entre os dias 1º e 31 de agosto de 2024, a convite do professor Eduardo da Motta e Albuquerque, da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da UFMG. Pesquisadora da Universidade de Turim, Magda Fontana desenvolve estudos nas áreas de economia do conhecimento e análise de redes científicas, com ênfase nos modos de organização da pesquisa e suas interfaces interdisciplinares.

No dia 9 de agosto, às 15 horas, no auditório 1 da FACE, a professora ministrou a *Grande Conferência Multidisciplinarity, Interdisciplinarity, and Transdisciplinarity: definitions, measurement, and effectiveness*.

Em sua apresentação, Magda Fontana explorou os conceitos e diferenças entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, destacando como esses enfoques colaborativos podem ser aplicados para resolver problemas complexos. Fontana discutiu métodos para medir a eficácia dessas abordagens e avaliou seu impacto em pesquisas e práticas acadêmicas. O evento ofereceu uma reflexão sobre a importância da integração de saberes na produção de conhecimento e na inovação científica.



Magda Fontana, Patrícia Kaukark e Eduardo da Motta e Albuquerque  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



# ROGER CHARTIER



Collège de France

Durante uma semana o professor Roger Chartier cumpriu uma intensa agenda de eventos acadêmicos na universidade, por indicação da professora Ana Utsch Terra, da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG. Historiador consagrado, Chartier é referência mundial nos estudos sobre a história do livro, da leitura e das práticas culturais, áreas nas quais exerceu forte influência sobre várias gerações de pesquisadores. Sua obra mantém diálogo contínuo com a pesquisa acadêmica brasileira, por meio de publicações, colaborações e participações frequentes em instituições nacionais. Entre seus lançamentos mais recentes no Brasil estão *Editar e traduzir: Mobilidade e materialidade dos textos - séculos XVI-XVIII* (Unesp, 2023) e *Mapas e ficções, séculos XVI a XVIII* (Unesp, 2024).

No dia 26 de setembro, Chartier participou do encontro *O mundo editorial em questão* na Sala de Congregação da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG. O evento contou com a participação de Guiomar de Grammont, da Universidade Federal de Ouro Preto, e das professoras da UFMG Sônia Queiroz, da Faculdade de Letras, e Ana Utsch, da Escola de Belas Artes. Três eventos acadêmicos, com grande público, marcaram a vinda do professor Roger Chartier ao campus Pampulha da UFMG,

em Belo Horizonte. No dia 25 de setembro, esteve na Faculdade de Letras (Fale) da UFMG, onde proferiu a palestra *O que é um livro? O livro como discurso, o livro como objeto*. Realizado em parceria com o Projeto Brasiliana da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) e do Programa de Pós-graduação em Letras: estudos literários (Pós-lit) da Fale, o evento contou com a participação das professoras da UFMG Eliana Dutra, da Fafich, e Ana Utsch, da EBA e do Pós-lit da Fale.

No dia 27 de setembro, às 10 horas, no auditório da Reitoria da UFMG, o professor ministrou a Grande Conferência *A mobilidade e a materialidade dos textos na era da reproduibilidade digital*. Diante de um auditório lotado, com mais de duzentos e cinquenta participantes, discutiu como a digitalização transformou a forma como os textos são produzidos, circulados e lidos, analisando as implicações dessas mudanças para a materialidade dos textos e a experiência de leitura. Chartier abordou o impacto dessas transformações na preservação do conhecimento e na relação entre leitores e autores, destacando desafios e possibilidades para a cultura escrita na era digital. A conferência trouxe reflexões profundas sobre a interação entre tradição e inovação na comunicação textual.



# ALFREDO FALERO



Universidad De La República

Indicado pelo professor David Gomes da Faculdade de Direito da UFMG, o professor Alfredo Falero Cirigliano esteve na universidade de 1º a 10 de outubro de 2024. Na sala da Congregação da Faculdade de Direito, ele ministrou a *Grande Conferência A construção da ignorância social e as lutas pelo conhecimento na América Latina* no dia 03 de outubro. Falero falou sobre a premissa de uma sociedade do conhecimento que não se cumpriu, destacando tanto o aumento das possibilidades de acesso ao conhecimento por meio da mídia eletrônica independente, quanto o aumento dos mecanismos pelos quais a ignorância ou o desconhecimento sobre diferentes assuntos é gerado. Alguns dos mecanismos para a geração e reprodução da ignorância social facilitam ou permitem a reprodução do capital.

O objetivo da conferência foi examinar esses mecanismos sociais de produção de ignorância e desconhecimento que são gerados na América Latina e que têm um conjunto de efeitos que não são necessariamente identificados



Professor David Francisco Lopes Gomes,  
da Faculdade de Direito, na abertura da conferência  
Foto: Fábio Amaral - IEAT/UFMG



# DIEGO GARZÓN-ALVARADO



Universidad Nacional de Colombia

O professor Diego Garzón-Alvarado esteve na UFMG entre os dias 4 e 21 de novembro de 2024 e teve como anfitrião de sua estadia o professor Estevam Barbosa de Las Casas, da Escola de Engenharia da UFMG. Garzón-Alvarado concentra seus estudos em campos de pesquisas interdisciplinares nas áreas de engenharia, biologia e medicina, com foco especial em mecanobiologia.

No dia 12 de novembro, às 10 horas, na sala de seminários 1014 da Escola de Engenharia, ministrou a *Grande Conferência Modelos de Mecanobiologia de Órgãos e Tecidos*. Durante a conferência, Garzón-Alvarado apresentou modelos de mecanobiologia aplicados ao estudo de órgãos e tecidos, enfatizando a importância da mecânica celular na compreensão de processos biológicos e no desenvolvimento de terapias biomédicas.

O evento proporcionou uma oportunidade para aprofundar conhecimentos sobre a interação entre forças mecânicas e processos biológicos, destacando avanços recentes na área de mecanobiologia.



Diego Garzón-Alvarado  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG



# MARITA RAINSBOROUGH



Universidade Leuphana de Lüneburg

Docente do Instituto de Filosofia e História da Arte da Universidade Leuphana de Lüneburg e no Instituto de Estudos Românicos da Universidade de Kiel, na Alemanha, a professora Marita Rainsborough esteve por três semanas na UFMG. Ela foi recebida pelo professor Walter Romero Menon Junior da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafic) da UFMG, que foi o responsável por coordenar a sua agenda de atividades.

Marita Rainsborough foi responsável por ministrar o minicurso *Reflexões filosóficas sobre a fotografia*. Da arte ilegítima à encenação estética, atividade que contou com ampla participação de estudantes de pós-graduação da UFMG. O curso foi dividido em três sessões, abordando os tópicos *Teoria da fotografia. Da arte ilegítima à encenação estética; na segunda; Aspectos temáticos: identidade, hibridismo, culturalidade e narração*; e na terceira e *Os diálogos inter & intramediários e diálogos com a história da arte*. Os encontros foram realizados nos auditórios: Luiz de Carvalho Bicalho na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da UFMG e Instituto de Geociências (IGC) da UFMG.

Já no dia 14 de novembro, às 14 horas, no auditório B107 do Centro de Atividades Didáticas 3 (CAD3) da UFMG, ela ministrou a Grande Conferência *Economia, Arte e Afeto. Economia do afeto e seus limites na concepção filosófica de Michel Foucault*. De acordo com Marita Rainsborough, Foucault aborda a possibilidade de uma formação discursiva e disposicional da afetividade, mas ao mesmo tempo atribui a ela um potencial de resistência. O conceito de governamentalidade permite que ele considere os aspectos de ser governado – por exemplo, como o homo economicus do neoliberalismo – e o governo do eu juntos. A estética e a ética estão cada vez mais presentes em seu pensamento filosófico. A estreita relação entre arte, corporeidade e a formação de emoções também fica clara quando se considera mídias artísticas específicas, como o cinema e a fotografia. Para Foucault, a arte se torna até mesmo um modelo para o modo de vida individual.



Marita Rainsborough e Giorgia Cecchinato  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG



# MARCELLO MUSTO



York University

Recebido pelo professor Juarez Rocha Guimarães Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da UFMG, o professor Marcello Musto esteve na UFMG no período de 21 de outubro a 20 de dezembro de 2024.

Marcello Musto é amplamente reconhecido como um dos principais especialistas na reinterpretação dos estudos sobre Karl Marx nas últimas décadas e suas obras já foram traduzidas em vinte e cinco idiomas. Em sua estadia na UFMG, o professor Marcello Musto ministrou o minicurso *Novos Rostos de Marx*, no salão Nobre da Faculdade de Direito da UFMG, nas datas de 13, 19 e 27 de novembro e 04 de dezembro. O minicurso abordou uma análise crítica de obras que buscam contribuir para o entendimento da vida e obra de Karl Marx, através dos seguintes tópicos: A crítica do jovem Marx; A gênese do Capital; Marx militante político da Primeira Internacional; e As investigações do último Marx.

No dia 11 de dezembro, o professor Marcello Musto participou do Seminário Anual do IEAT e ministrou a Grande Conferência *A Guerra e a Esquerda*.

Na conferência, Marcello Musto examinou as posições sobre a guerra das principais

correntes de esquerda – incluindo socialistas, social-democratas, comunistas, anarquistas e feministas. Trazendo para o debate, os principais líderes intelectuais e políticos, como Robespierre (1758–1794), Friedrich Engels (1820–1895), Kropotkin (1842–1921), Lenin (1870–1924), Rosa Luxemburg (1871–1919), Mao Zedong (1893–1976) e Khrushchov (1894–1971), Marcelo Musto aprofundou as diferentes formulações desses autores, como “guerra de defesa”, “guerra justa” e “guerra revolucionária”.

Para finalizar, Musto explicou que a esquerda possui uma longa e rica tradição de oposição ao militarismo, que remonta à Primeira Internacional. Ele destacou o posicionamento da teoria socialista sobre a guerra, que oferece uma contribuição única ao destacar a relação entre a guerra e o desenvolvimento do capitalismo, servindo como um excelente recurso para compreender as origens dos conflitos bélicos na sociedade contemporânea e fortalecer a oposição à guerra.



Marcello Musto  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG

# PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE

O Programa Professor Residente tem por objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa de cunho avançado e transdisciplinar, aprovados e abrigados pelo IEAT. A chamada para o programa é aberta anualmente e se destina a pesquisadores e docentes internos à UFMG.

Os seis residentes desta edição do programa foram: Maria Inês de Almeida, aposentada da Faculdade de Letras; Tommaso Raso, da Faculdade de Letras; Maurício Barcellos Almeida, da Escola de Ciência da Informação; Marcos Callisto de Faria Pereira e Geraldo Wilson Fernandes, do Instituto de Ciências Biológicas; Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira e Camila Silva Nicácio, da Faculdade de Direito; Marco Aurélio Máximo Prado, da Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas; e Francisco de Paula Antunes Lima, aposentado da Escola de Engenharia.



Fachada da Unidade Administrativa III, sede do IEAT  
Foto: Acervo IEAT/UFMG



# CAMILA SILVA NICÁCIO

Departamento de Direito do Trabalho e Introdução  
ao Estudo de Direito

## DOS TERREIROS ÀS RUAS E TRIBUNAIS: DIREITO E AGENCIAMENTO AFRO-RELIGIOSO NO BRASIL

O projeto partiu da seguinte pergunta de pesquisa: qual é o perfil do agenciamento afro-religioso no Brasil na defesa, proteção e promoção de seus direitos de liberdade religiosa? Duas hipóteses foram inicialmente apontadas. A primeira hipótese era que, em suas múltiplas e diversificadas ações, grupos afro-religiosos têm se apoiado, sobretudo no argumento religioso, deixando o argumento cultural secundarizado, embora não o dispensem. A segunda indicava que as ações de segmentos afro-religiosos em defesa de sua liberdade religiosa se sobreponham à luta contra a intolerância religiosa e, por extensão, ao racismo. Ambas as respostas provisórias à pergunta puderam ser confirmadas a partir de investigação que se apoiou na busca, seleção e análise em profundidade de um corpus composto de seis casos, em que atores afro-religiosos mobilizaram tanto o aparato público (judicial e administrativo) quanto social e simbólico (marchas, notas, manifestações públicas).

### Resultados:

Os casos analisados durante o período de residência são de natureza diversa e colocam em relação diferentes atores, arenas e audiências, embora o elemento

transversal a eles sejam as andanças de atores autorreferenciados como afro-religiosos em busca de reconhecimento e proteção legal.

Nas diferentes arenas, podem-se sobrepor contestação, reivindicação, exaltação. As ações são múltiplas e se deixam captar pela expressão de seus atores, então agentes, não porque vão para as ruas e tribunais munidos da razão e da reflexividade da agência na moda ocidental, mas porque são atravessados de paixões, interesses, visões, desejos, sensibilidades diversas, por vezes contrastantes ou contraditórias. A partir do que falam, no que mobilizam como expressão, e do jeito que mobilizam, e a depender de a quem se dirigem, deixam ver a construção de representações próprias sobre o que é “cultura”, “religião”, “tradição”. Um exercício sobre a linguagem dos atores tal como o que tentei empreender neste trabalho deixa ver que tais categorias aparecem de forma referida a contextos muitos específicos, nos quais ora perderão relevo ou se acentuarão, ora vão se sobrepor ou concorrer umas com as outras.

O tempo das afirmações categóricas sobre a “máscara católica”, que escondia as religiões afro brasileiras sob o manto da cultura nacional, parece estar ficando para trás.

Ao mesmo tempo, dificilmente se sustentam as mobilizações em torno das afro-religiões sem evocar uma “afro-herança” (Capone, Morais, 2015), sobretudo em um país em que a “arma da cultura” “foi fabricada levando-se em conta a forma da mão do padre”, na feliz expressão de Mafra (2011, p. 608).

As diversas incidências de atores afro-religiosos nos casos aqui analisados parecem se inscrever no que Montero (no prelo) descreveu, em trabalho ainda inédito, como o redesenho da esfera pública no Brasil. Em sua periodização, passamos de um “secularismo sem esfera pública” vigente na 1<sup>a</sup> República, a uma “Esfera Pública Secular Católica”, que marcou a Era Vargas, até chegarmos a uma “Esfera Pública Secular Pluralista” com a Constituição de 1988. Segundo a autora, um dos efeitos dessas transições teria sido, por um lado, o recuo do “secularismo sincrético” a um “secularismo pluralista”, marcado por maior competição religiosa frente à perda

do monopólio católico de sua função mediadora simbólica da nação e, por outro, a ampliação da participação de outros atores, para além dos católicos, nos debates e reivindicações por direitos.

Em meio à competição religiosa acirrada e à busca por direitos e reconhecimento sob a chave da diversidade protegida pela ordem constitucional vigente, o “trânsito” ou “travessia” entre religião e cultura resta em aberto, enquanto atores afro-religiosos modulam gestos e palavras ao gosto dos contextos nos quais se inscrevem e da audiências que imaginam atingir.



# FRANCISCO DE PAULA ANTUNES LIMA

Professor voluntário na Escola de Engenharia

## A FORMA SOCIAL DA TECNOLOGIA

A tecnologia, diante das graves crises sociais e ecológicas, é objeto de críticas que colocam em questão tanto a ideia de progresso técnico, quanto a sua contribuição para o bem-estar humano. A tese que procuraremos aprofundar neste projeto se situa entre o ufanismo tecnológico e a crítica que reduz a técnica a um simples reflexo de interesses e relações de poder. Para desenvolver nossas pesquisas, propomos uma terceira via, que não desconsidera a base objetiva da dominação incorporada na tecnologia, mas procura reconhecer a especificidade da técnica sob as relações de poder que a conformam. Esse trabalho teórico permite orientar ações práticas condizentes com a função social da tecnologia, contribuindo, assim, para uma construir uma engenharia crítica.

No campo da reflexão, procuramos aprofundar a noção de “forma social da tecnologia”, com base em estudos de alguns autores da Sociologia da Ciência e da Tecnologia (Wiebe Bijker, Donald MacKenzie, Latour), da Etnografia da técnica (Pierre Lemonnier), da teoria crítica da tecnologia (Andrew Feenberg) e da Filosofia da Técnica (Gilbert Simondon e Bernard Stiegler).

Em termos práticos, essa reflexão teórica nos servirá de orientação para projetos de pesquisa-ação nos quais tenho atuado, envolvendo importantes questões sociais como a transição ecológica, o desenvolvimento da segurança de sistemas de alto risco e o desenvolvimento de tecnologias sociais para apoiar o desenvolvimento territorial sustentável.

### Resultados:

As atividades previstas, por estarem articuladas a projetos anteriores e em andamento, seguem em desenvolvimento. Ainda assim, já é possível identificar alguns resultados e sistematizações parciais. As releituras dos autores pré-selecionados concentraram-se nas obras de Bruno Latour, Andrew Feenberg e Gilbert Simondon, evidenciando três abordagens distintas, com Feenberg, embora com algumas reservas, aproximando-se das perspectivas de Simondon. A revisão bibliográfica complementar direcionou-se à questão da tecnologia em interface com a crise ecológica e os desafios da transição. Destacam-se, nesse processo, as leituras das obras de Kohei Saito, sobre o socialismo do decrescimento; de Andreas Malm, sobre o capital fóssil; e de Serge Latouche, acerca do decrescimento e da abundância frugal.

Também foram revisitados textos de Ivan Illich, sobre convivialidade, e de Georgescu-Roegen, com contribuições para a crítica ao crescimento econômico. Está em andamento a elaboração de um artigo de síntese que busca sistematizar a relação entre a forma social da tecnologia e suas implicações para a relação com a natureza. Quanto à preparação dos manuscritos de um livro, houve poucos avanços, mas a finalização está prevista para 2025. Está programada, ainda, uma palestra no âmbito do Programa Professor Visitante do IEAT, abordando o tema central do projeto: a forma social da tecnologia e a transição ecológica. Por fim, está em curso a organização de um colóquio internacional, em parceria com o Consulado da França, previsto para a Semana do Meio Ambiente, em junho. Inicialmente concebido com foco mais amplo e filosófico, o evento foi reorientado para tratar especificamente das relações entre técnica e transição ecológica.



# GERALDO WILSON FERNANDES

Departamento de Genética, Ecologia e Evolução

## NEXUS BIODIVERSIDADE, SOCIEDADE E TOMADA DE DECISÕES

O principal objetivo da residência foi integrar dados e amostras, realizar análises iniciais, produzir sínteses e propor novas hipóteses a partir de informações fundamentais para o conhecimento, monitoramento e avaliação da biodiversidade no Brasil, promovendo, simultaneamente, sua integração com a sociedade. As informações geradas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Centro de Conhecimento em Biodiversidade (Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT, CNPq/MCTI) também tiveram como finalidade informar de forma imediata tanto o cidadão quanto os tomadores de decisão, contribuindo para o planejamento de estratégias e ações voltadas à melhoria da gestão da biodiversidade no país. Adicionalmente, buscou-se promover a divulgação científica, desenvolver modelos preditivos dos impactos da perda de biodiversidade e emitir alertas capazes de subsidiar ações de mitigação dessas perdas.

No primeiro ano de existência do Centro, os projetos iniciais priorizaram as seguintes frentes: i) identificação de lacunas no monitoramento da biodiversidade *in situ*; ii) avaliação da saúde dos solos nos diferentes biomas brasileiros, com ênfase em atributos químicos, físicos e microbiológicos; iii) investigação so-

bre o uso de espécies silvestres consumidas por populações humanas, especialmente no contexto da segurança alimentar; iv) estabelecimento de ecossistemas de referência nos biomas brasileiros, com identificação de espécies estruturantes para fins de restauração ecológica; v) determinação de atributos que sintetizem o potencial invasor de espécies exóticas nos biomas brasileiros; vi) identificação de limiares de cobertura de vegetação nativa relacionados à ocorrência de zoonoses, bem como das lacunas de conhecimento sobre o monitoramento de zoonoses emergentes e reemergentes.

### Resultados:

Durante o período da residência, foi estruturado todo o aparato necessário para a geração de conhecimento, o que fortaleceu a integração e a cooperação entre pesquisadores e instituições nacionais e internacionais em diversas áreas científicas. Essa articulação resultou na produção de sínteses relevantes, no mapeamento de lacunas de conhecimento e na geração de uma ampla gama de produtos, como a publicação de 35 artigos científicos relacionados direta ou indiretamente às ações do Centro de Conhecimento em Biodiversidade, a participação em reuniões

estratégicas sobre conservação da biodiversidade e mudanças climáticas, e a presença ativa em eventos internacionais de destaque.

Entre os eventos organizados e/ou com participação do Centro, destacam-se: workshops realizados durante as Conferências das Nações Unidas sobre Biodiversidade - COP28 (Dubai, Emirados Árabes Unidos) e COP16 (Cali, Colômbia); a reunião do Observatório do Meio Ambiente e das Mudanças Climáticas com o Conselho Nacional de Justiça e o Supremo Tribunal Federal; o Seminário Internacional do G20; a Conferência Nacional de Mudanças Climáticas; e o processo de elaboração do Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade, entre outros. Esse período foi ainda essencial para a organização da Cúpula Global da Juventude pelo Clima (Global Youth Climate Summit 2025), realizada de 2 a 5 de abril de 2025 na UFMG.

Foram estabelecidas importantes parcerias institucionais, incluindo cooperação com a Henan Agricultural University (China); com a Universidad Nacional (México) e a Universidad de Costa Rica (Costa Rica); com as embai-xadas dos Países Baixos, Canadá, Singapura, Suécia, Dinamarca, Bangladesh e Barbados; com a Delegação da União Europeia no Bra-

sil; o Banco Interamericano de Desenvolvimento; o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); e o Global Youth Leadership Center, voltado à formação de jovens ativistas climáticos em países vulneráveis do Sul Global.

Houve também investimento na comunicação pública da ciência, com a produção de reportagens e materiais como a revista digital Diversus, voltada ao jornalismo ambiental e científico; o livro educativo Aprendendo com as montanhas, direcionado à rede de ensino da Serra do Cipó; e o guia *É Fogo! Pantanal*, para escolas do Pantanal sul-mato-grossense.

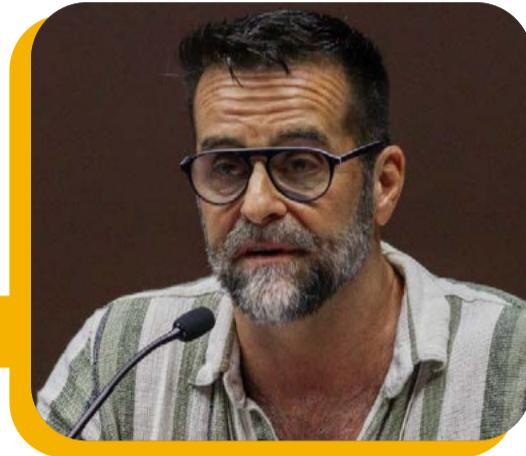


# MARCELO ANDRADE CATTONI DE OLIVEIRA

Departamento de Direito Público

## MARCO AURÉLIO MÁXIMO PRADO

Departamento de Psicologia



## AS POLÍTICAS CONTRA O GÊNERO E OS PROCESSOS DE (DES)DEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL

O projeto versou em um conjunto de atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão com base no estudo sistemático da organização da ofensiva antigênero e seu caráter transdisciplinar e transnacional do tempo presente como um fenômeno tensional de erosão das democracias e de produção de autocracias junto às instituições e a própria sociedade.

Neste sentido, o projeto propôs uma sistematização analítica de dados parcialmente coletados e que durante a residência serão sistematizados, analisados e refletidos. Tem como consequência não só a compreensão da centralidade do gênero nos processos de desdemocratização, da produção de políticas públicas ultraconservadoras e neoliberais e nas dimensões dos processos de subjetivação política, mas também na criação de um banco de dados de documentos oficiais das instituições brasileiras produzidos no âmbito do governo de Jair Messias Bolsonaro,

instalado como ofensiva permanente no próprio Estado Brasileiro.

As principais metas do projetos foram: consolidar uma genealogia da ofensiva antigênero; mapear as estratégias de transposição da ofensiva antigênero para o Estado brasileiro; analisar as estratégias inovadoras nos sentidos afetivo-ideológico e infralegal da ofensiva contra o gênero; analisar as políticas antigênero instaladas nos âmbitos do governo federal e das políticas de Estado e seus efeitos numa perspectiva constitucional; e analisar a transnacionalidade da organização política da ofensiva antigênero e seus efeitos locais.

### Resultados:

Um dos resultados importantes foi consolidar um estudo acerca da genealogia da ofensiva antigênero. Dois importantes trabalhos sobre a genealogia (Junqueira, 2021; Correa, 2017; Butler, 2024) indicam as principais fontes, origens

e articulações transnacionais da construção da ofensiva. No entanto, uma genealogia que aponte as relações e articulações brasileiras na construção da ofensiva ainda exige um esforço de pesquisa histórica.

Iniciamos esta tarefa nesta pesquisa e em outros trabalhos, a fim de apontar as principais forças políticas na fomentação, elaboração e consolidação da ofensiva contra o gênero no Brasil. Uma das questões apontadas como resultado desta pesquisa é exatamente a vinculação de grupos católicos ultraconservadores no Brasil na articulação da ofensiva contra o gênero no país. A vinculação de grupos católicos ultraconservadores no Brasil e a convergência deles com grupos evangélicos envolvidos na pauta também nos pareceu um elemento fundamental desta genealogia local.

No bojo desta discussão sobre as articulações históricas na construção da ofensiva antigênero no Brasil, abordamos um momento específico aqui a partir da pesquisa que estamos chamando de passagem da ofensiva para políticas contra o gênero. Esta transposição se dá exatamente a partir de 2019, com a instalação do governo de Jair Bolsonaro. A partir daí, olhamos de forma minuciosa para as políticas contra o gênero que iriam ser estruturadas durante o governo.

Essa transposição tem algumas características importantes: temporalidade, durabilidade, eficácia, legalidade e ressonância. Duas estratégias foram bastante relevantes em nossa análise: a dimensão afetivo-ideológica e a dimensão infralegal da passagem da ofensiva para políticas contra o gênero.

Abordamos estas duas dimensões na

pesquisa a partir de discursos, lives e propostas de programas de políticas desenvolvidos pelo ex-Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.

Tanto a questão afetivo-ideológica quanto a da infralegalidade são entendidas como estratégias de garantia de mobilização da base política e de criação de legitimidade institucional. Ao apresentar estas duas dimensões, analisamos as políticas contra o gênero instaladas no âmbito do governo federal como políticas de Estado. Analisamos alguns programas que envolvem a intersetorialidade entre educação, direitos de minorias e relações internacionais. O caráter transnacional da ofensiva nos obriga a uma abordagem que ultrapassa as fronteiras nacionais. Neste sentido, como bem nomeou Connolly (2005), a caixa de ressonância das ofensivas ultraconservadoras é fundamental para entender como elas se replicam e se sustentam além das fronteiras.

Por fim, analisamos estas dimensões das políticas contra o gênero a partir do neoliberalismo radical que se consolida transnacionalmente. A crítica ao neoliberalismo e ao ultraconservadorismo é a base de nosso trabalho de pesquisa. A partir de autores e autoras feministas críticas, pós-estruturalistas e neomarxistas, indicamos esta relação tão intrínseca entre as formas ideológicas do individualismo da atualidade com o conservadorismo de cunho familiarista que tem tomado a frente das políticas contra o gênero (Brown, 2021; Cooper, 2021).



# MARCOS CALLISTO DE FARIA PEREIRA

Departamento de Genética, Ecologia e Evolução

## SUSTENTABILIDADE DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA EM UM PLANETA EM MUDANÇA

O projeto abordou atividades desenvolvidas em Ecologia Aquática na UFMG, parcerias em Environment, Social, Governance (ESG) em projeto de pesquisa financiado pela Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobras), voltado ao estudo da qualidade ecológica e bioindicadores de qualidade da água em bacias hidrográficas de empreendimentos hidrelétricos no Brasil; atuação como um dos editores do livro *Rivers of South America*, publicado pela Editora Elsevier, em parceria com outros três colegas editores, sobre as principais regiões hidrográficas do continente; e atividades de educação ambiental (ciência cidadã) desenvolvidas com professores e estudantes de escolas públicas, apoiadas pela uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAPEMIG-CNPq), Gerdau Biocentro Germinar, Gerdau Florestal e Eletrobras.

Nesse contexto, o projeto de residência foi realizado na área ambiental, com ênfase em ecologia aquática, qualidade da água, conservação da biodiversidade, bens e serviços ecossistêmicos e sustentabilidade

ambiental, tendo como objetivos principais: contribuir para a formação de recursos humanos (estudantes de graduação, pós-graduação e residência pós-doutoral); contribuir para a produção técnico-científica; participar de palestras, conferências, seminários, workshops e demais atividades promovidas pelo Instituto, além de colaborar na divulgação desses eventos para a comunidade acadêmica; oferecer, no mínimo, uma atividade aberta a toda a comunidade acadêmica, como palestra, seminário, conferência, curso de curta duração ou workshop de abrangência internacional, relacionado ao tema de pesquisa do projeto; participar ativamente de eventos e encontros promovidos pelo IEAT/UFMG ao longo do ano; e articular com os demais pesquisadores residentes a oferta conjunta de uma atividade geradora de créditos para alunos da graduação e pós-graduação no segundo semestre da residência.

### Resultados:

Durante a residência foram realizadas seis visitas técnicas, com destaque para os eventos Dia de Cientista – Ciência em Ação, em parceria com a Gerdau Germinar e a UFMG, e a reunião técnico-científica Brasil-Suíça com a participação de Andreas Bruder e Marcelo Moretti.

Outras visitas incluíram atividades de campo relacionadas à conservação e experimentação em ambientes aquáticos, como o Parque Nacional da Chapada Diamantina, o Lago de Furnas e o Parque Estadual da Serra da Boa Esperança. Foram organizados sete workshops e eventos, incluindo a Seção Especial no Congresso SIL, o Ateliê Científico com os Bioindicadores, o 2º Workshop Transdisciplinar do Projeto IBI-Furnas-UFMG, cursos de capacitação em Itabirito e Ouro Branco, além de participação no Congresso Internacional de Entomologia. Foram oferecidos oito cursos de capacitação transdisciplinar registrados no SIEX, como o Curso RAP Ciência Cidadã (22-23 de março de 2024), o RAP Pato Mergulhão (8-12 de abril de 2024), o RAP Eco-Águas do Caraça (20-24 de maio de 2024), o 3rd International Field Training Brazil-Germany Biobras (8-12 de setembro de 2024) e atividades formativas em parceria com a

ESALQ-USP (27-28 de novembro de 2024).

No campo da produção científica, foram publicados 15 artigos em periódicos internacionais, incluindo revistas como Aquatic Sciences, Science of the Total Environment, Science e Philosophical Transactions of the Royal Society B. Foi publicado o livro Rivers of South America, pela editora Elsevier, com dois capítulos de autoria dos pesquisadores do grupo. Também foi publicada a cartilha de educação ambiental *ABCDEcologia: inovação eco-tecnológica transdisciplinar em Educação Ambiental*. No que tange à formação de recursos humanos, foram realizadas quatro orientações de iniciação científica (nas áreas de biologia, engenharia ambiental, educação e tecnologia), uma orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, totalizando cinco orientações no período, abrangendo desde ciência cidadã até educação ambiental e automação para identificação de macroinvertebrados.



# MARIA INÊS DE ALMEIDA

Faculdade de Letras

## O LIVRO VIVO E O CAMINHO DO MESTRE

Este projeto teve como objetivo contribuir para a articulação de experiências que, através de práticas tradutorias e editoriais, têm confluído para uma compreensão das poéticas indígenas, considerando o papel das diversas línguas no conhecimento dos respectivos biomas. Colocar em diálogo algumas dessas experiências, como a do núcleo transdisciplinar de pesquisas Literaterras, por mim coordenado (2002-2015), cuja memória se encontra no Acervo Indígena da Biblioteca Universitária (ACIND) da UFMG; a da rede de cooperação “Intervenções Bárbaras: o Ensino como Ato Poético”, coordenada por Lúcia Castello Branco; a do grupo interinstitucional e transdisciplinar de pesquisadores Unã Bainá, sob minha liderança; e a do projeto “Adugo Biri: Etnopoéticas”, coordenado por Enrique Flores Esquivel, consistirá a principal atividade da residência. Os diálogos visam à elaboração de conceitos que têm sido apontados por nossas experiências de ensino, pesquisa e extensão, ao longo das últimas décadas, como “poéticas do mito”, “escola indígena”, “prática da letra”, “livro vivo”. Para isto participamos de seminários e colóquios, envolvendo pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e instituições nacionais e estrangeiras, assim como sistematizamos reflexões produzidas nesses encontros.

### Resultados:

Durante a residência aprofundamos a discussão sobre a “escola indígena”, visando potencializar as articulações propostas na Rede Unã Bainá de Pesquisas e promover uma compreensão menos convencional da literatura indígena contemporânea, através do conhecimento das experiências editoriais que compõem o conceito de “livro vivo”.

No processo de confecção do livro *Nixi Pae - O espírito da floresta*, de Ibã Huni Kuin, buscamos compreender como “livro vivo” é o termo que traduz a autoria coletiva: o mestre sendo o objeto, sua escrita, o estilo. Uma possível teoria “indígena” do livro seria um resultado apontado pela residência. Além disso, foram realizadas atividades acadêmicas, como, por exemplo, a participação da aula magna na abertura do ano letivo de 2024 no programa de pós-graduação em Literatura (Poslit) da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG e a participação nos debates realizados no Seminário “Política, religião e ciências na encruzilhada”, realizado em parceria com os colegas de residência no IEAT.

Outros resultados relevantes foram a participação na comissão da Cátedra de Saberes Tradicionais do IEAT, a coordenação do grupo de pesquisas Unã Bainá envolvido com a implantação do currículo Huni Kui nas escolas das suas Terras Indígenas do Jordão e Breu, a edição trilingue do livro Nixi pae - O espírito da floresta, de Ibã Huni Kui, com o apoio do programa de pós-graduação em Literatura (Poslit) da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG e a participação no evento de lançamento do livro do Nixi Pae na Academia Mineira de Letras, com mesa-redonda sobre a pesquisa, agendado para o inicio de 2025.



# MAURÍCIO BARCELLOS ALMEIDA

Departamento de Teoria e Gestão da  
Informação

## INTEGRAÇÕES TRANSDISCIPLINARES DE TEORIAS CIENTÍFICAS PARA USO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Muito se fala hoje sobre Inteligência Artificial (IA), com destaque sempre para as novas ferramentas, tecnologias, e desenvolvimentos futuros. Nas áreas das Ciências Sociais e Humanidades existem diversos estudos sobre questões éticas e legais, bem como sobre os impactos na sociedade dos novos algoritmos e respectivos sistemas. Entretanto, pouco se fala sobre como as Ciências Sociais podem participar de forma mais direta dessa nova etapa de desenvolvimentos da IA. Há alguns anos, trabalhar com IA era algo para “engenheiros do conhecimento”, profissionais altamente especializados em tecnologia, lógica e computação. No século XXI, isso já pode ser feito de forma mais simples, formalizando teorias e implementando-as em tecnologias bem mais amigáveis. Uma alternativa nesse sentido é a abordagem da “Ontologia Aplicada”, a qual agrupa fundamentação filosófica e as mais recentes tecnologias. O presente projeto se desenvolveu nesse contexto.

### Resultados:

Durante a residência, foram propostas formalizações de teorias científicas a partir da abordagem da Ontologia Aplicada

integrando vocabulários das Ciências Sociais e implementando-os em ferramentas de inteligência artificial (IA). Para tanto, adotou-se uma metodologia que, do ponto de vista teórico, se valeu de análise conceitual, por sua vez baseada na análise categorial para a obtenção de teorias formais; e do ponto de vista prático, faz uso de artefatos típicos da IA para implementação, representação, validação e integração das teorias. Foram previstos pelo menos dois resultados: melhoria na comunicação científica intra e inter campos científicos e obtenção de teorias da Ciências Sociais em um formato diretamente aplicável em ambientes digitais da IA.

Entre os resultados alcançados, o projeto viabilizou a construção de ontologia como artefato para as seguintes áreas: Linguística de *Corpus*, Medicina, no campo da Psiquiatria (especificamente, esquizofrenia), e Direito, no campo para a elaboração de contratos. Também foi realizada a integração de teorias entre Linguística de *Corpus* e Psiquiatria e a programação de mecanismos de busca para usar a ontologia da Linguística de *Corpus*. No âmbito da residência foram ministradas duas palestras sobre os seguintes temas:

*Interações transdisciplinares de teorias científicas para uso em inteligência artificial e Uma ontologia para a linguística de corpus,* durante o Seminário: Fala e esquizofrenia: o corpus CORAL- ESQ.

Como resultados de publicações acadêmicas, foi publicado o livro *Ontologia na prática: projeto, metodologia e construção* pela editora CRV, dois artigos sobre ontologia aplicada nos periódicos *Journal of Speech Sciences* (2024), *Advances in Knowledge Representation* (2024) e um artigo, em avaliação, pela revista *Applied Ontology*. Também foram estabelecidas parcerias com o Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG, o Department of Biomedical Informatics (DBMI) do College of Medicine da University of Arkansas for Medical Science e a Advocacia Geral da União (AGU). Como produtos tecnológicos, foram desenvolvidos dois artefatos, sendo eles, o *Ontologia: CORAL Ontology* e o *Ontologia: Modular Legal Ontology*.



# TOMMASO RASO

Faculdade de Letras

## A COMPILAÇÃO DO CORPUS C-ORAL-ESQ E O ESTUDO DA FALA, DOS GESTOS E DAS EXPRESSÕES FACIAIS DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: EXTRAÇÃO DE MEDIDAS RELEVANTES

O projeto se inseriu dentro um projeto maior de compilação de corpora (de áudio e de áudio e vídeo) e estudo da fala espontânea do português do Brasil no projeto C-ORAL-BRASIL. O objetivo deste projeto é a compilação e o estudo de corpora multimodais de pacientes com esquizofrenia. Em particular, o projeto prevê a conclusão do corpus C-ORAL-ESQ, constituído por gravações áudio de interações entre pacientes e médicos no Instituto Raul Soares e no Hospital das Clínicas, e a compilação parcial de um corpus multimodal do mesmo tipo de interação. A partir desses dados, o projeto se propõe a análise de alguns aspectos da fala dos pacientes em comparação com a fala não patológica. Algumas informações a serem analisadas podem ser extraídas automaticamente ou semi-automaticamente, enquanto outras precisam do trabalho de anotação de uma equipe treinada como aquela do laboratório Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de Letras da UFMG.

### Resultados:

Ao longo da residência no IEAT, os objetivos da pesquisa se definiram melhor e mudaram um pouco. O corpus foi completado e conta com 43, e não mais 40, gravações. As gravações com vídeo são 19 e não mais 10. Para, além disso, começamos também um corpus médico de controle, que no momento conta com 28 gravações áudio-vídeo. Portanto, esse ponto foi além do prometido. Foram etiquetados informacionalmente 9 textos. O corpus está pronto para a extração das medidas quantitativas, que é automática. Essas medidas serão extraídas na primeira quinzena do mês de março de 2025. No âmbito da residência, foi estabelecida parceria com o professor Barcellos Almeida, da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG para a construção de uma ontologia de corpora.

Em termos de produção acadêmica, foram publicados dois capítulos sobre questões teóricas relativas à estrutura informacional,

um capítulo relativo à definição da melhor medida para pausa para um segmentador automático da fala e foram submetidos três artigos para publicação sobre os seguintes temas: gestos na mudança de nível discursivo entre nível do enunciado e nível parentético; aspectos articulatórios das proeminências na estrutura informacional; e ontologia de corpora. Também está sendo organizado um número de revista sobre diversos assuntos, inclusive a estrutura informacional, os gestos e a ontologia de corpora. Ainda em fase de preparação, estão sendo produzidos quatro artigos e foram realizadas oito apresentações de trabalho em congressos da área. Foi organizado um seminário sobre o projeto C-ORAL-ESQ, com duração de dois dias e a presença de seis pesquisadores, na Faculdade de Letras da UFMG.

# **SEMINÁRIOS ORGANIZADOS PELOS PROFESSORES RESIDENTES:**

Durante o período da residência, como parte das atividades vinculadas aos projetos de pesquisa, foram organizados dois seminários temáticos, abertos à participação da comunidade acadêmica da UFMG. Esses seminários versaram sobre temas transversais, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, para estimular a interação entre os residentes, as atividades foram propostas em conjunto pelos pesquisadores, a fim de contribuir para um debate mais diverso e potencialmente transdisciplinar.



Fotos: Fábio Amaral - IEAT/UFMG  
Taniara Damascena - IEAT/UFMG

# SEMINÁRIO RELIGIÕES, POLÍTICA E CIÊNCIAS NA ENCRUZILHADA

Organizado pelos professores residentes do IEAT, Camila Nicácio e Marcelo Cattoni, da Faculdade de Direito; Marco Aurélio, da Psicologia (Fafich); e Maria Inês Almeida, da Literatura (Fale), o Seminário Religiões, Política e Ciências na Encruzilhada foi realizado no dia 1º de outubro de 2024, das 9h às 12h, no auditório A104 do Centro de Atividades Didáticas 2 da UFMG.

O encontro contou com a participação de Kanátyo Pataxó, educador, escritor, compositor e líder indígena brasileiro; Pastor Filipe Gibran, da Comuna do Reino; Isabela Dario, do Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras (Idafro) e Mariana Ramos de Moraes, do programa de pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional.

A partir da interação de domínios socioculturais que historicamente se entrecruzam – as religiões, as ciências e a política – o seminário buscou aprofundar o debate sobre o modo como essas dimensões se estabelecem em fronteiras muitas vezes complexas, ora convergentes ora divergentes. Foi debatido, ainda, o próprio papel da universidade e da ciência perante esses saberes, sobretudo no que toca à sua incidência na reivindicação de grupos e segmentos socialmente marginalizados, como as comunidades afro-religiosas, LGBTQIA+ e indígenas.



Marco Aurélio, Marcelo Cattoni, Patricia Kaukark,  
Camila Nicácio, Maria Inês Almeida  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



Mariana Ramos de Moraes e Kanátyo Pataxó  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG

# SEMINÁRIO FALA E ESQUIZOFRENIA: O CORPUS C-ORAL-ESQ

Os residentes do IEAT, Tommaso Raso, da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG, e Maurício Barcellos, da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG, se juntaram na organização do Seminário Fala e Esquizofrenia: o corpus C-ORAL-ESQ. Aberto ao público, o seminário foi realizado nos dias 15 e 16 de outubro, no auditório 2001 da Fale, das 14h às 17h.

O evento teve o objetivo de apresentar o andamento de pesquisas realizadas no âmbito do projeto C-ORAL-ESQ, que se dedica à investigação de aspectos cognitivos de indivíduos com esquizofrenia, a partir da compilação de um corpus de fala espontânea e do seu estudo. Realizaram apresentações no seminário, os professores da Fale, Tommaso Raso, Heliana Mello e Bruno Rocha; o professor João Salgado do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG; a professora Natália Mota, da pós-graduação em Neurociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e o professor Maurício Barcellos, da ECI.

O seminário abordou o estudo da fala espontânea e sua organização em padrões prosódico-informacionais de natureza acional, destacando como esses padrões se compõem com os gestos. A partir disso, foi mostrado como a linguística de corpus, em particular através de corpora multimodais, pode fornecer fontes de evidências e padrões caracterizadores de diferentes áreas de especialização, bem como de patologias.

A partir deste tópico foram apresentados fatores que podem influenciar a fala dos pacientes com esquizofrenia, destacando a relação entre esquizofrenia e linguagem.

A partir disso, foram apresentadas soluções computacionais para quantificação precisa de alterações psicopatológicas manifestadas na fala e apresentado o corpus C-ORAL-ESQ, focando tanto na metodologia de compilação quanto nas perspectivas que se abrem para a pesquisa.



Heliana Mello  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG



Maurício Barcellos, Heliana Mello, Tommaso Raso  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG

# CRIAÇÃO DE CÁTEDRAS DE LONGA DURAÇÃO

A exemplo do que acontece nos grandes centros de estudos avançados do mundo, o IEAT instituiu em 2024 o programa de cátedras internacionais de longa duração. O principal objetivo desse programa é consolidar e expandir a pesquisa inovadora e interdisciplinar, explorando temas com alto potencial de integração entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Como projeto de referência internacional em pesquisa, as cátedras de longa duração têm foco na integração de práticas de investigação mais orgânicas voltadas à construção de soluções capazes de incidir diretamente sobre os problemas reais da sociedade.

Os temas das cátedras podem ser determinados em colaboração com parceiros, incluindo instituições públicas e privadas e organizações diversas, adaptando-se às necessidades e interesses mútuos. Foram inauguradas 2 (duas) cátedras de longa duração em 2024, a primeira com foco na Educação Básica e a segunda relacionada à temática Soberania, Educação e Política.



Fotos: Taniara Damascena - IEAT/UFMG

# CÁTEDRA FUNDEP MAGDA SOARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO IEAT/UFMG

A Cátedra Fundep “Magda Soares” de Educação Básica do IEAT/UFMG tem como objetivo fomentar pesquisas avançadas e transdisciplinares sobre o tema da educação básica com o objetivo de beneficiar diretamente estudantes, professores, gestores escolares e políticas públicas de educação. A iniciativa é financiada pela Fundação de Apoio (Fundep) da UFMG.

A Cátedra também conta com o apoio da Pró-reitoria de Graduação da UFMG (Prograd), que tem atuado num conjunto de ações da UFMG que visam ao estreitamento de relações entre a universidade e as escolas de educação básica. A coordenação da cátedra está a cargo do professor Júlio Emílio Diniz, da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG.

A cátedra do IEAT dedicada ao tema da Educação Básica elegeu como catedrático o professor António Nóvoa, reitor honorário da Universidade de Lisboa e referência mundial nos estudos sobre formação de professores.

No dia 29 de maio de 2024, no auditório da reitoria da UFMG, ele participou da cerimônia de abertura da cátedra, onde ministrou a conferência *A responsabilidade pública da universidade perante os professores e a sua formação*. O evento contou com a participação de estudantes, docentes da UFMG e professores e gestores da educação básica. Durante o evento, Nóvoa reafirmou a necessidade da valorização contínua da formação de professores e da relevância do trabalho das universidades públicas e sua responsabilidade na formação de docentes. Segundo ele, há que se construir um espaço comum dentro da universidade para tratar da formação de professores e o trabalho feito pelas instituições mineiras de ensino superior ao chamarem a atenção para a

formação de professores é uma iniciativa concreta nessa direção.

Ao longo de 2024, António Nóvoa também cumpriu uma importante agenda na UFMG através de encontros com pesquisadores e autoridades ligadas ao planejamento de políticas públicas com foco em educação básica. A partir das 18 licenciaturas de oferta regular na graduação, a UFMG participou, no período, da criação da rede mineira de formação de professores com a participação de 19 instituições públicas de ensino superior sediadas no estado de Minas Gerais. A criação da rede é uma iniciativa institucional vinculada ao Fórum de Reitores das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (Foripes/MG). As articulações para a sua criação foram iniciadas em dezembro de 2023.



António Nóvoa  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



Mesa de abertura  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG

# CÁTEDRA IEAT DARCY RIBEIRO: SOBERANIA, EDUCAÇÃO E POLÍTICA

A Cátedra IEAT Darcy Ribeiro: Soberania, Educação e Política homenageia o intelectual Darcy Ribeiro, nascido em Montes Claros em 1922, por suas decisivas contribuições nas áreas da antropologia, educação e cultura brasileira. No início da década de 1960, Ribeiro fundou a Universidade de Brasília, onde surgiu um novo conceito de conhecimento interdisciplinar. A iniciativa conta com o apoio do Deputado Federal Patrus Ananias.

Coordenada pelo professor Leonardo Avritzer, do Departamento de Ciência Política (DCP) da UFMG, a cátedra foi inaugurada no dia 02 de dezembro de 2024, em cerimônia realizada no auditório da reitoria da UFMG. A programação de abertura da cátedra contou com a apresentação de conferências de Denise Ferreira da Silva, professora da Universidade de Nova Iorque; Carlos Roberto Jamil Cury, professor emérito da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG; e Ailton Krenak, líder indígena, imortal da Academia Brasileira de Letras e catedrático CALAS-IEAT.

Participaram da abertura do evento a reitora da UFMG Sandra Regina Goulart Almeida, a diretora do IEAT, Patrícia Kauark Leite, e o patrono da cátedra, o deputado federal Patrus Ananias. Durante a mesa, foi dado destaque à importância e ao legado de Darcy Ribeiro para o país. Na sequência, a professora Denise Ferreira da Silva, da Universidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, proferiu a conferência inaugural sobre o tema Dívida impagável, em referência à obra de sua autoria e que traz reflexões sobre a arquitetura do presente global a partir de uma perspectiva feminista negra. Ela abordou o conceito da

“dívida impagável” da escravidão e as limitações do pensamento moderno para lidar com os legados do colonialismo. O professor emérito Carlos Roberto Jamil Cury, da Faculdade de Educação da UFMG, destacou a atuação de Darcy Ribeiro como pensador da educação e defensor de reformas educacionais emancipadoras. O líder indígena Ailton Krenak, imortal da Academia Brasileira de Letras e catedrático CALAS-IEAT, discutiu a contribuição de Darcy para a valorização dos povos indígenas e sua importância na antropologia brasileira. Encerrando o evento, o professor Leonardo Avritzer, do Departamento de Ciência Política (DCP) da UFMG, refletiu sobre o papel de Darcy entre a sociologia e a política, ressaltando sua defesa de uma educação voltada à formação cidadã e à construção de um projeto nacional soberano.



Ailton Krenak  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG



Ailton Krenak, Patrícia Kauark e  
Denise Ferreira da Silva  
Foto: Yan Marques - IEAT/UFMG

# SEMANA DO CONHECIMENTO

Na Semana do Conhecimento da UFMG 2024, que abordou reflexões sobre o tema Diversidade: conhecer, preservar e restaurar, o IEAT propôs a mesa-redonda *Encontro de Saberes: promovendo a diversidade epistêmica*, reunindo pesquisadores da UFMG e representantes de saberes tradicionais. A atividade foi realizada no dia 24 de outubro, às 10 horas, no auditório A102 do Centro de Atividades Didáticas 2 da UFMG.

Após uma importante reflexão em torno do conceito de transepistemidade, feita pela diretora do IEAT, Patrícia Kauark Leite, que também é filósofa da ciência, representantes de comunidades indígenas e quilombolas e pesquisadores da UFMG compartilharam suas reflexões sobre o papel da universidade perante a diversidade de saberes. Participaram do encontro, Joelson Ferreira de Oliveira, líder da Teia dos Povos e Assentamento Terra Vista, na Bahia, Makota Kidoialê, do quilombo Manzo Ngunzo Kaiango, em Belo Horizonte, além de José Jorge de Carvalho, da Universidade de Brasília (UnB) e Djalma Aranã, mestrandando no programa de pós-graduação em Letras da UFMG. A mesa também destacou a instalação da Cátedra dos Saberes Tradicionais no IEAT, de enfoque pluriepistêmico, que visa incorporar a rica integralidade dos saberes dos mestres e mestras dos nossos povos tradicionais.

Joelson Ferreira de Oliveira, Makota Kidoialê,  
Djalma Aranã, Patrícia Kauark e José Jorge de Carvalho  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG



# SEMINÁRIO ANUAL DO IEAT 2024

Celebrando os 25 anos de criação do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG, foi realizado, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2024, no auditório 1 da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, o Seminário Anual IEAT 2024.

Com o tema Pavimentando o Futuro, o evento foi aberto pelo Pró-reitor de Pesquisa da UFMG Fernando Marcos dos Reis e pela diretora do IEAT, professora Patrícia Kauark. O professor Marcello Musto, da York University, ministrou a Grande Conferência A Guerra e a Esquerda. Os ex-diretores do IEAT Alfredo Gontijo, Carlos Antônio Leite Brandão e Estevam Las Casas falaram sobre o tema Pavimentando a Transdisciplinaridade na UFMG, acompanhados da mediadora da mesa, Aretusa Duarte, chefe da Secretaria Executiva do IEAT. Também foram lançados dois livros relacionados a pesquisas realizadas pelo IEAT: Avaliação em Saúde na Perspectiva Transdisciplinar, lançado na Coleção IEAT da Editora da UFMG e UFMG Pesquisa Egressos - Volume 2, lançado pela Editora Dialética.

O segundo dia do evento foi dedicado à Mostra Grupos de Pesquisa IEAT, com apresentações dos grupos de pesquisa do IEAT: “Cosmópolis: Meta-método”; “Acessibilidade e Mobilidade Urbana”; “As Leis das Ciências e da Natureza e o Desenvolvimento (In)Sustentável. Caminhos para o Futuro Saudável”; “Infâncias, Adolescências e Juventudes: da Complexidade à Transdisciplinaridade” e “MeTsarte: Transdisciplinaridade – elo entre história, medicina, saúde, tecnologia e arte”.

O último dia do seminário contou programação dedicada à Mostra dos Professores Residentes do IEAT. Apresentaram os resultados de suas pesquisas os professores: Gustavo Ximenes Cunha (Fale); Márcio Gonçalves e Ricardo Veiga da (Face); Rousiley Maia e Walter Menon (Fafich); Ana Cristina Côrtes Gama (Medicina); e Eliane Pawlowski (ECI).

Também foi realizado o lançamento do livro Informação e Imaginário da Coleção IEAT na Editora da UFMG. Para finalizar, foi realizada a mesa-redonda Pavimentando o Futuro da Transdisciplinaridade. Participaram dessa sessão os ex-diretores do IEAT Ivan Domingues, Maurício Loureiro, Paulo Sérgio Beirão e Laura Soares, da Agência Nacional do Petróleo. A mesa debateu o Projeto de Pesquisa Colaborativa International Transdisciplinarity in University-based Institute Advanced Studies (IAS), que está sendo realizado em parceria com a Universidade de Turin e a Politécnica de Milão, sob a responsabilidade da professora Magda Fontana, da Universidade de Turim e catedrática do IEAT em 2024.



Marcello Musto  
Foto: Taniara Damascena - IEAT/UFMG

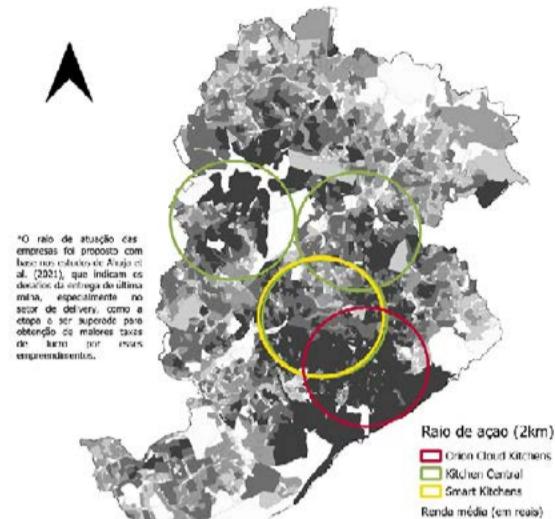
# REVISTA DA UFMG

A Revista da UFMG tem como objetivo abordar temas sob uma perspectiva transdisciplinar, abrangendo aspectos acadêmicos, sociais e culturais da contemporaneidade. Criada em 1929 operou até 1969 em formato impresso. Foi relançada em 2012 com periodicidade semestral e em 2020 passou a ser uma das atividades do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) em versão digital hospedada no Portal de Periódicos da UFMG. Em 2023 a Revista passou a operar em fluxo contínuo com seções estruturadas.

Em 2024 foram publicados 19 (dezenove) artigos do Dossiê temático sobre trabalho: território de experiências, transformações e crises contemporâneas, organizado pelas professoras Daisy Moreira Cunha da Faculdade de Educação da UFMG e Andrea Maria Siveira, da Faculdade de Medicina da UFMG.

Figura 7 – Áreas de atuação das dark kitchens em Belo Horizonte.

Área de atuação das dark kitchens em Belo Horizonte (MG)



Logo, observam-se estabelecimentos localizados próximos às principais avenidas da cidade, como a Avenida do Contorno; Avenida Nossa Senhora do Carmo; Avenida Presidente Tancredo Neves; Avenidas Bernardo Vasconcelos, de fácil acesso à Avenida Cristiano Machado. Dessa forma, os empreendedores podem dimensionar fluxos para distintas áreas da cidade, alcançando seus espaços de maior renda per capita.

Figura 8 - Principais vias de Belo Horizonte.

PRINCIPAIS VIAS DE BELO HORIZONTE (MG)

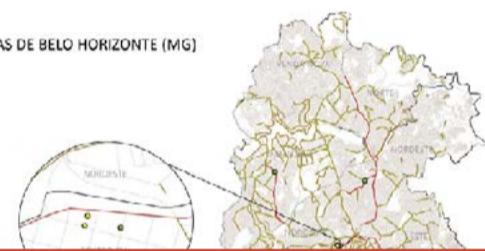
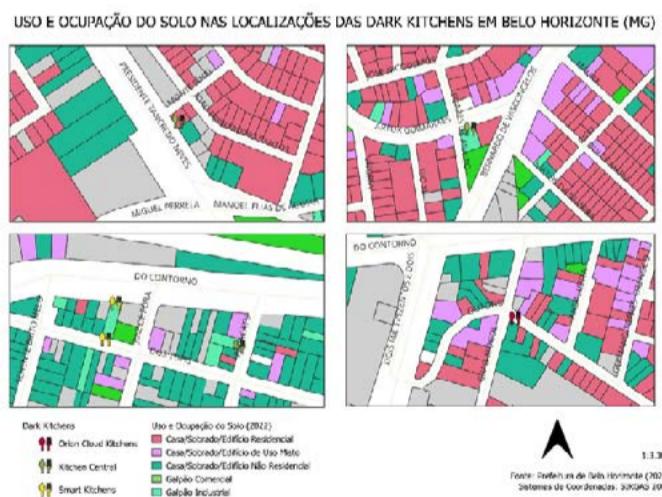


Figura 9 – Uso e ocupação do solo nas localizações das dark kitchens em Belo Horizonte (MG).



Fonte: elaboração própria, 2024.

Esses impactos foram observados em diferentes relatos por moradores do município de São Paulo, que recorreram a entrevistas em distintos portais de notícias para realizar suas denúncias. Isso foi endossado por Bonduki (2022b), que defende a necessidade da criação de um projeto de lei que “busque condições específicas para seu licenciamento e funcionamento que preservem a qualidade de vida dos moradores do entorno, considerando que a fiscalização de aspectos como odor, vibração e até mesmo ruído são de difícil execução”. Desse modo, dentro dos impactos supracitados, o que se observou em Belo Horizonte foi o aumento do fluxo do trânsito local de motocicletas e também a utilização da via pública – ou até mesmo das calçadas – para estacionar os veículos, enquanto os trabalhadores aguardavam o preparo dos pedidos.

# PROJETO DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Ao longo de seus 25 anos de existência, o IEAT tem sido um impulsionador de ambientes propícios para pesquisas avançadas e transdisciplinares. Enquanto a diretoria e professores residentes possuem experiência internacional, o pessoal técnico do IEAT carece dessa formação. A proposta de intercâmbio internacional para o corpo técnico-administrativo surgiu em 2023 como resposta a essa lacuna, visando exposição a novas rotinas de trabalho, programas e iniciativas, buscando um salto qualitativo na atuação do Instituto. A ideia é que todos os servidores técnicos do IEAT visitem um instituto de estudos avançados associados à rede UBIAS até o fim do primeiro semestre de 2026.

Como fruto de uma parceria entre o IEAT e o Institute for Discovery da University College Dublin (UCD Institute for Discovery), a primeira experiência de intercâmbio profissional foi vivenciada pela servidora Aretusa Duarte, chefe da Secretaria Executiva do IEAT, que esteve na Universidade de Dublin durante quatro semanas, compartilhando conhecimentos, experiências e aprimorando suas habilidades técnicas.

## Próximas visitas de intercâmbio:

- **Zukunftscolleg (ZUKO)**  
Universidade de Konstanz (Alemanha)
- **Zentrum für interdisziplinäre Forschung**  
Universidade de Bielefeld (Alemanha)
- **Institute Of Studies Advanced D'aix-Marseille**  
Université (IMERA)  
Universidade de Aix-Marseille (França)



Aretusa Duarte, chefe da Secretaria Executiva  
do IEAT e equipe UBIAS

# DISCIPLINAS INTERINSTITUCIONAIS DA REDE FOBREAV

Em 2024, o Instituto de Estudos Avançados Trasdisciplinares da UFMG ofertou, em parceira com membros do Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (Fobreav) quatro disciplinas interinstitucionais. Essas disciplinas puderam ser cursadas por estudantes de graduação e pós-graduação das instituições parceiras.

As aulas foram ministradas por docentes de várias áreas do conhecimento em torno dos temas Sociologia da Mudança, Dilemas Éticos e Riscos Globais e Sustentabilidade e suas dimensões.



# PRESTAÇÃO DE CONTAS 2024

## PROJETOS FUNDEP

### Relatório de Despesas 2024 - Cátedra Darcy Ribeiro

1 - Transporte	R\$ 9.378,33
2 - Pró-Labore	R\$ 32.748,56
3 - Outras despesas	R\$ 4.055,70
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 46.182,59</b>

## PROJETOS FUNDEP

### Relatório de Despesas 2024 - Programa Cátedra FUNDEP/IEAT

1 - Transporte	R\$ 84.750,65
2 - Pró-Labore + seguro viagem	R\$ 164.279,10
3 - Outras despesas	R\$ 6.993,16
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 256.022,91</b>

## PROJETOS FUNDEP

### Relatório de Despesas 2024 - Projeto “Inscrições” Seminar Series

1 - Transporte	R\$ 4.841,34
2 - Diárias	R\$ 4.777,44
3 - Bolsas	R\$ 2.310,00
4 - Bens permanentes	R\$ 18.681,35
5 - Outras despesas	R\$ 26.414,83
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 256.022,91</b>

# PRESTAÇÃO DE CONTAS 2024

## PROJETOS FUNDEP

### Relatório de Despesas 2024 - Cátedra Magda Soares

1 - Transporte	R\$ 15.892,32
2 - Hospedagem	R\$ 18.129,90
3 - Bolsa de pesquisa	R\$ 120.000,00
4 - Outras despesas	R\$ 1.523,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 155.545,72</b>

## RECURSO DO TESOURO

### Relatório de Despesas 2024 - Recurso do Tesouro

1 - Despesas com passagens e diárias	R\$ 11.527,85
2 - Bolsas	R\$ 68.420,00
3 - Serviços de terceiros	R\$ 3.334,00
4 - Divulgação	R\$ 455,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 83.736,85</b>



**Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG**

**Endereço: Unidade Administrativa III - Sala 151, Av. Antônio Carlos, 6.627,  
CEP 31270-901, Campus Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**

**Telefone: (31) 3409-4123 / (31)3409-6652**

**E-mail: [info@ieat.ufmg.br](mailto:info@ieat.ufmg.br)**

**Site: [www.ufmg.br/ieat](http://www.ufmg.br/ieat)**